

MACROCOMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL “ENGAJAMENTO COM OS OUTROS”: CONCEPÇÃO DOCENTE SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Rúbia Valéria Gomes de Andrade ¹
Carina Alexandra Rondini ²

Socioemotional macrocompetence “engagement with others”: teaching conception about its implications on the academic performance of integrated high school students of the work safety course

Resumo:

O debate sobre o que considerar como conhecimentos e competências fundamentais tem sido o grande desafio para educação no século XXI. Neste contexto, esta pesquisa foi aplicada no IFPE, Campus Caruaru, com o objetivo de analisar a concepção dos docentes sobre as implicações do desenvolvimento da Macrocompetência Socioemocional “Engajamento com os outros” no curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado e sob a hipótese de que o desenvolvimento socioemocional dos discentes implica no seu desempenho escolar. Na fundamentação teórica os estudos de Abed, Arantes e Pekrun respaldam a relevância do desenvolvimento socioemocional no âmbito escolar. A classificação metodológica desta pesquisa define-se como estudo de caso único, com múltiplas unidades de análise, do tipo descritiva e qualitativa, como método utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lèfreve e Lèfreve, por meio da análise dos dados resultantes do questionário eletrônico e entrevista semiestruturada com 10 docentes. Como resultado tem-se a construção dos DSC1 e DSC2 que relatam o pensamento coletivo dos professores que validam a hipótese das implicações positivas da Macrocompetência Socioemocional “Engajamento com os outros” para o desenvolvimento de aptidões como liderança, assertividade, entusiasmo e iniciativa social, impactando do desempenho escolar e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Ensino Médio. Engajamento com os outros.

Abstract:

The debate about what to consider as fundamental knowledge and skills has been the great challenge for education in the 21st century. Then, this research was applied at the IFPE, Campus Caruaru, with the objective of analyzing the teachers' conception of the implications of the development of the Socioemotional Macrocompetence “Engagement with others” in the Occupational Safety course of Integrated High School and under the hypothesis that the socioemotional development of students influences their school performance. The theoretical foundation, the studies by Abed, Arantes and Pekrun support the relevance of socioemotional development in the school environment. The methodological classification of this research is defined as a single case study, with multiple units of analysis, of the descriptive and qualitative type, as a method we used the Collective Subject Discourse (DSC) technique by Lèfreve and Lèfreve, through the analysis from data resulting from the electronic questionnaire and semistructured interview with 10 professors. As a result, CSD1 and CSD2 were constructed, which report the collective thinking of teachers who validate the hypothesis of the positive implications of the Socioemotional Macrocompetence “Engagement with others” for the development of skills such as leadership, assertiveness, enthusiasm and social initiative, impacting students' academic and professional performance.

Keywords: Socioemotional Skills. High school. Engagement with others.

1. Doutorado em Engenharia Elétrica (USP). Professora Assistente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru).

2. Mestrado em Ciência da Educação (UDE-Uruguai). Professora de Língua Estrangeira Moderna (IFPE).

1. INTRODUÇÃO

O debate na esfera educacional sobre o que considerar como conhecimentos e competências fundamentais para o século XXI e, sobretudo, como implementar esses novos conhecimentos tem sido o grande desafio da sociedade da informação. Os objetivos da educação, para Zabala (2010), consiste em relacionar esses conhecimentos com as diferentes capacidades dos alunos. Segundo o autor há muitas formas de classificar as capacidades do ser, sendo elas: cognitivas, motoras, afetivas, de relações interpessoais e de atuação social, que são intensamente interligadas e indissociáveis no desenvolvimento das relações pessoais e sociais.

O conceito de educação ao longo da vida, utilizado por Delors (1996), no relatório da UNESCO – Educação: um tesouro a descobrir –, sugere que o educador se baseie em quatro aprendizagens essenciais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (MAGALHÃES, 2021). Com base nesse conceito, as competências socioemocionais se mostram como uma inovação curricular, portanto, o sucesso escolar está associado com a melhoria do gerenciamento emocional dos discentes nas atividades escolares, como destaca o trabalho de Camargo e Freitas (2019), favorecendo maior concentração, melhor aprendizagem, alunos mais cooperativos e engajados, com mais maturidade para lidar com as adversidades da vida e uma relação mais afetiva com a escola.

Durante o seminário "Educação para o século XXI", realizado no dia 25 de outubro de 2011, promovido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS) e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), seus organizadores afirmaram que o sucesso escolar não acontece apenas por investimentos no campo cognitivo, mas também pelo desenvolvimento de outros atributos pessoais como: iniciativa social, assertividade, liderança e entusiasmo, os quais não são devidamente evidenciados pelas políticas educacionais, sobretudo aqueles que priorizam o desenvolvimento da personalidade, do sistema de compreensão do mundo e da valorização dos saberes historicamente construídos, oriundos das relações estabelecidas entre os indivíduos do grupo e do mundo social de cada educando (MAGALHÃES, 2021).

Em função da incontestável importância do papel do docente nesse cenário de implementação de novos saberes e práticas, é imprescindível conhecer a concepção dos docentes a cerca desses aspectos que implicam diretamente em suas práticas pedagógicas –, oportunizando-os expor, em reuniões

e debates educacionais, o que pensam sobre o desenvolvimento de componentes ainda pouco contemplados nas formações docentes, nas salas de aulas e nos projetos pedagógicos das instituições de ensino.

Sendo assim, a pergunta de investigação deste estudo foi "Quais implicações o desenvolvimento da Macrocompetência Socioemocional "Engajamento com os outros", na concepção do professor, poderia contribuir com o desempenho escolar dos alunos do curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado?". Dessa forma, a pergunta de investigação desta pesquisa evidencia a necessidade de intensificar as discussões sobre o tema "Competências Socioemocionais", com gestores, dentro das escolas, nos centros acadêmicos, nos currículos dos cursos e na formação inicial e continuada dos professores.

Neste sentido, foi definido como objetivo geral analisar a concepção dos docentes sobre as implicações do desenvolvimento da Macrocompetência Socioemocional "Engajamento com os outros" no curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado, definindo como hipótese deste trabalho que o desenvolvimento socioemocional dos discentes implica diretamente no seu desempenho escolar. Problema já sinalizado por Antunes (2001), ao afirmar que se deve repensar, no âmbito educacional, a ideia de que saberes devem apenas serem expresso por meio de inteligências linguísticas e lógico-matemáticas, priorizando conteúdos e enfatizando valores que vão à contramão do desenvolvimento integral do indivíduo, desconsiderando os aspectos culturais, históricos e afetivos.

Tendo em vista que, conhecer a concepção dos docentes sobre o tema pode contribuir para uma sensibilização que deve preceder ações efetivas no cenário educacional, uma vez que, segundo Ponte (1992, p.1), "As concepções têm uma natureza essencialmente cognitiva. Atuam como uma espécie de filtro. Por um lado, são indispensáveis, pois estruturam o sentido que damos às coisas." As concepções dos professores, "podem ser vistas neste contexto como pano de fundo organizador dos conceitos" (p.195).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de competências socioemocionais ou aprendizagem socioemocional teve sua origem nos Estados Unidos, na década de noventa do século passado, mais precisamente no ano de 1994, com a criação do mais importante centro de estudos

de educação socioemocional: o *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* – CASEL, por um grupo de pesquisadores que objetivavam investigar as implicações das competências socioemocionais na aprendizagem.

A partir dos resultados das pesquisas realizadas pelo CASEL, observou-se o impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos da rede escolar de Chicago que teve um trabalho coordenado de Educação Socioemocional, resultado que levou ao reconhecimento efetivo, pelo Governo Federal Americano, da sua importância nos programas escolares (BRUENING, 2018).

Segundo Bruening (2018), a Educação Socioemocional (*Social Emotional Learning* – SEL) é um processo, dentro do currículo escolar, o qual ensina que os alunos aprendam a refletir e aplicar os conhecimentos e atitudes, de forma adequada, durante toda a sua formação escolar, a fim de inspirá-los ao longo de suas vidas e transformá-los pela educação.

As competências socioemocionais potencializam a inter-relação do aluno com seu entorno e favorecem o seu autoconhecimento, que segundo Arantes (2019), “Oferece-nos um caminho para irmos além do que vemos no espelho, avançar no entendimento do que as pessoas dizem sobre nós e aprofundar nosso conhecimento sobre quem somos e o que queremos” (p.62), permitindo ao aluno identificar seus pontos fracos e fortes, promovendo maior colaboração e autonomia.

Para a autora, tais aptidões são pré-requisitos para o desenvolvimento de outras habilidades socioemocionais, porque permitem o reconhecimento do poder das suas emoções, que de acordo com Pekrun (2006) considera que as emoções no ambiente acadêmico dependem da percepção do aluno sobre o controle de sua aprendizagem, ou da ausência do controle diante das atividades propostas. Assim, emoções surgirão, quando o aluno perceber que sua aprendizagem está ou não sob seu controle e se tem ou não valor e importância pessoal (FARIAS, 2021). Trabalhar essas habilidades no contexto escolar podem trazer ao educador a oportunidade de agregar novas possibilidades ao processo de ensino e de aprendizagem que o permita expandir sua prática e não a reduzir apenas à transmissão de conhecimento, conforme corrobora Abed (2014, p.14):

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças.

Carrano (2011) ressalta que a meta prioritária das instituições de ensino deveria ser oferecer espaço-tempo educativo que possibilitasse aos indivíduos, dentro dos processos de aprendizagem, escutar a si e aos outros como condição para o reconhecimento e para uma comunicação efetiva, uma vez que em sociedades marcadas por expressivas desigualdades pessoais e coletivas, um dos grandes desafios é a construção da unidade social que, segundo Durkheim (2011), envolve um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem, não a nossa personalidade, mas a identidade de um grupo ou grupos diferentes dos quais os indivíduos fazem parte: crenças, religiões, práticas morais, tradições nacionais e opiniões coletivas que constituem o ser social.

A Macrocompetência do “Engajamento com os outros” também pode ser associada aos diferentes componentes afetivos dentro do que classificou Troncon (2014) como ambiente educacional. Segundo o autor esses componentes do ambiente educacional podem ser de natureza material, relacionados aos aspectos fisiológicos do educando e de caráter afetivo, relacionados às suas necessidades e respostas emocionais.

Conforme o autor, esses elementos afetivos têm como foco comum fazer com que o estudante sinta prazer em participar das atividades educativas, segurança para expor as suas ideias e esteja apto a ouvir as ideias do outro. Devendo sentir-se pertencente ao grupo e inserido em “uma luta por reconhecimento que, como força moral, promove desenvolvimentos e progressos na realidade da vida social do ser humano”, conforme Honneth (2003, p. 227), fazendo-o ter a compreensão clara que a sua participação contribui para o engajamento e aprendizado de todos.

Na maioria das vezes, é de responsabilidade do professor promover e coordenar atividades que estimulem e encorajem os estudantes a exporem as suas opiniões, de modo que, sintam-se seguros para participar das atividades, em condições de igualdade e engajados com os demais colegas do grupo.

Tais componentes mesclam-se às habilidades específicas da Macrocompetência do “Engajamento com os outros” que segundo (IAS, 2020), relaciona-se com a abertura para interações sociais, que se desenvolvem simultaneamente aos componentes do ambiente educacional e aos conteúdos disciplinares, tornam as práticas educativas mais significativas e auxiliam para que os indivíduos sejam mais autônomos no gerenciamento de seus próprios projetos de vida. Manter o foco, conforme (IAS, 2020), em aptidões descritas como:

- ▶ **Iniciativa social:** vista como habilidade presente em indivíduos cooperativos, socialmente engajados socialmente, dispostos e capazes de ajudar os outros em prol do bem-comum da sociedade. Considerando a importância dessa aptidão para a construção de uma sociedade mais justa e ética pode-se relacionar o engajamento social dos jovens com seus projetos de vida.
- ▶ **Assertividade:** vista como habilidade de comunicar suas ideias de forma respeitosa, determinada e adequada ao contexto. Segundo Santos (2018) a comunicação assertiva pode resultar em resultados benéficos nas relações, potencializando as interações, o desempenho e a produtividade, seja no âmbito educacional ou laboral.
- ▶ **Liderança:** liderança no contexto escolar está focada no desenvolvimento integral do ser humano. Para Rodriguez (2013) a liderança está inserida no contexto das competências-chave. O autor a define como a capacidade de mobilizar estratégias visando alcançar um objetivo comum, e a considera como uma aptidão de forte influência nas relações sociais, no contexto escolar, profissional, social e político.
- ▶ **Entusiasmo:** empolgação na realização de atividades, resiliência na execução das etapas dos trabalhos propostos e disposição para se engajar em situações do dia a dia e com os outros de forma positiva, alegre e afirmativa. O entusiasmo do estudante pode ser vinculado a fatores externos e internos, mas também pode ser influenciado pelo estilo motivacional do professor. Segundo Guimarães *et al* (2004, p.6) “[...] o estilo motivacional do professor revela-se um importante constructo educacional pelo impacto que exerce no desenvolvimento motivacional dos estudantes.”

Na vida escolar e em situações cotidianas a Macrocompetência do “Engajamento com os outros” se apresenta como uma ferramenta potente que pode auxiliar docentes a, conforme afirma Carrano:

[...] estimular Jovens, territórios e práticas educativas de aprendizagens que possibilitem o aumento das

capacidades de selecionar conteúdos significativos frente ao “mundo de informações” e referências contraditórias que povoam cotidianos. (2011, p.19)

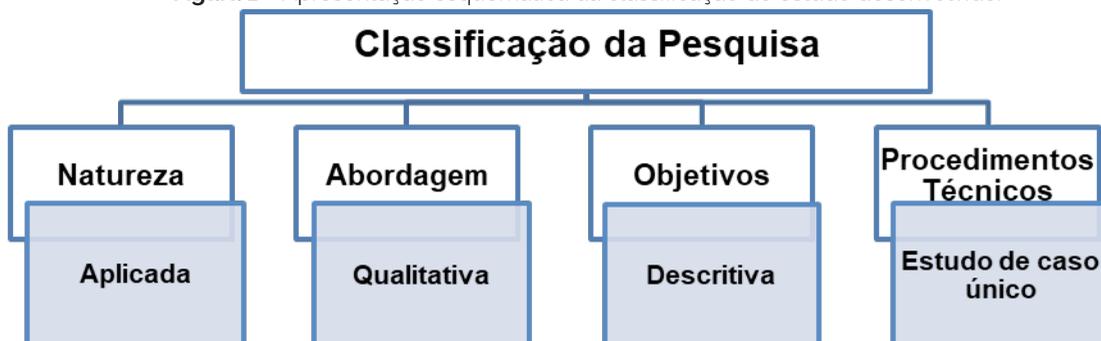
Para o autor o desafio que se apresenta ao âmbito educacional é proporcionar vivências escolares que possibilitem que esses jovens se constituam como sujeitos éticos diretores de seus múltiplos espaços existenciais e conscientes de que, “Neste processo há o reconhecimento do “outro” também como indivíduo de existência legítima e necessária para o equilíbrio pessoal e coletivo” (CARRANO, 2011, p.20).

Espera-se que essas alternativas, ao serem apresentadas nas escolas, estejam alinhadas aos interesses dos estudantes e que visem o desenvolvimento de outras dimensões humanas que propiciem ao aluno o autoconhecimento e, conseqüentemente, relações saudáveis que favoreçam o desenvolvimento pessoal e a boa gestão de conflitos no ambiente escolar, pessoal ou laboral como, por exemplo, a utilização de círculos restaurativos como forma natural para lidar e dialogar sobre os problemas e conflitos, como explica Piedade e Silva (2015) em sua pesquisa.

3. METODOLOGIA

Conforme expõe a Figura 1, esta pesquisa³ é classificada, em função de sua natureza, como aplicada, pois, segundo Gil (2017, p. 33), “[...] são pesquisas voltadas para a aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.” Classificada também como qualitativa, uma vez que, se “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21). Nessa linha, “[...] a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo” (YIN, 2016, p. 28).

Figura 1 – Apresentação esquemática da classificação do estudo desenvolvido.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

3. O referido artigo é recorte da pesquisa de mestrado aprovada pelo cep 5,380-162

Quanto ao tipo, trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, não participante, definida como um estudo de caso único intrínseco que de acordo com Gil (2017), é a pesquisa que pretende conhecer o caso em profundidade, livre do desenvolvimento de qualquer teoria. Sendo assim, este estudo centraliza-se em um único caso, a concepção docente no curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado, com múltiplas unidades de análise que são os professores participantes.

No entanto, essas múltiplas unidades de análise – professores participantes – não podem ser confundidas com o estudo de casos múltiplos, pois “[...] os estudos de casos múltiplos são aqueles em que o pesquisador estuda conjuntamente mais de um caso para investigar determinado fenômeno” (GIL, 2017, p. 85).

Os participantes desta investigação foram dez professores do curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Pernambuco-IFPE – Câmpus Caruaru, situados na faixa etária entre 29 e 54 anos, com tempo de docência de 6 a mais de 16 anos, sendo o percentual de 80% situado entre 6 e 10 anos de docência. Os professores participantes responderam a um questionário *on-line* composto por 19 questões e quatro deles, selecionados por sorteio, participaram da entrevista semiestruturada contendo 13 perguntas.

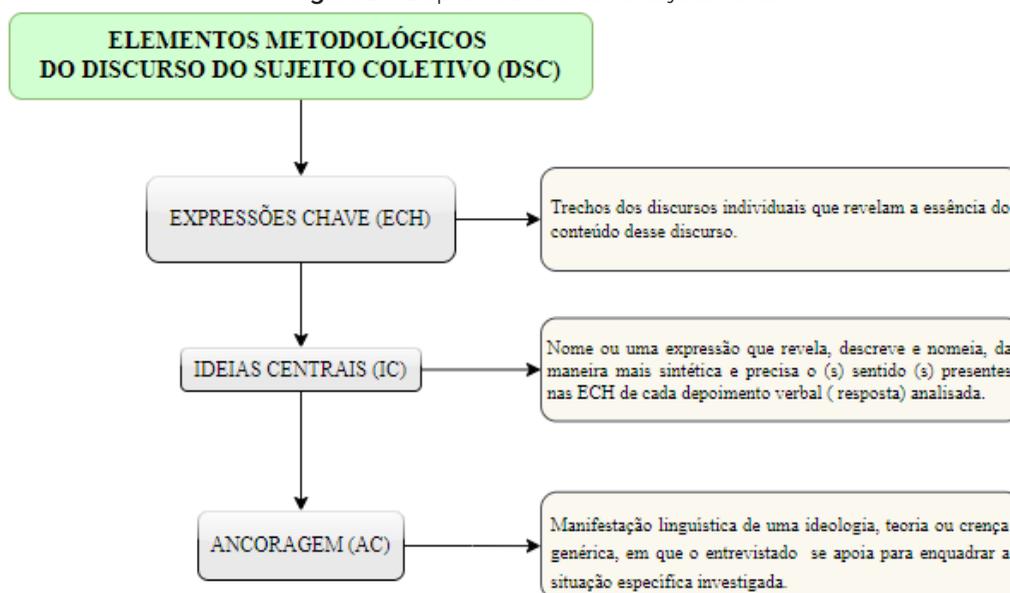
Diante da impossibilidade de apresentar todos os resultados alcançados na pesquisa, este trabalho pretende expor apenas os resultados das seguintes perguntas: (i) “Com base na sua experiência em sala de aula, que implicações o desenvolvimento da Macrocompetência Socioemocional “Engajamento com os outros” poderia trazer para o desempenho

escolar dos alunos do Ensino Médio Integrado do Curso de Segurança do Trabalho?”; (ii) “No seu ponto de vista o gerenciamento das emoções por parte dos estudantes é um tema que deve ser abordado pelos professores durante as aulas ou em outros espaços da escola?”, resultaram nas respostas que foram utilizadas para validar ou refutar a hipótese levantada nesse estudo.

Para a análise dos dados foi adotado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) no qual se levou em consideração a centralidade das Representações Sociais (RPs). Segundo Jodelet (2001), as representações sociais são reconhecidas como sistemas de interpretação que organizam e orientam as condutas e as comunicações sociais, regendo o indivíduo em suas relações interpessoais, em seu entorno, intervindo também em processos variados, como na assimilação e difusão dos saberes, no âmbito do desenvolvimento individual e coletivo, na forma de definição e expressão de identidades pessoais e sociais. Nesse método as RPs das opiniões individuais, semelhantes em sentido, são organizadas e agrupadas em categorias semânticas gerais e a cada uma dessas categorias são associados os conteúdos das opiniões semelhantes que compõem os diferentes depoimentos, gerando com esses conteúdos um depoimento-síntese, escrito na primeira pessoa do singular, “[...] como se se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014, p. 503).

Na análise, utilizaram-se partes dos discursos dos participantes da pesquisa, na íntegra, e neles se identificaram os seguintes elementos metodológicos, conforme Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 37), apresentados e definidos na Figura 2:

Figura 2 – Etapas do Discurso do Sujeito Coletivo.



Fonte: Adaptado de LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2005, p.37.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADO

A primeira grande orientação global, prevista no quadro de ações da Agenda Internacional para a Educação 2030, é baseada em uma abordagem humanística da educação e de sensibilidade social (AKKARI, 2017). Dessa forma, é salutar que aspectos socioemocionais estejam inseridos nas discussões educacionais, como pauta primordial para reflexões sobre a construção de novas práticas pedagógicas.

Para a construção do DSC1 foi necessário, inicialmente, extrair do material verbal, fornecido pelos participantes tanto no questionário eletrônico

on-line quanto na entrevista semiestruturada, dados que classificados como ECH, IC e AC, que possuíam falas complementares, as quais possibilitaram uma análise da perspectiva e compreensão dos docentes do curso de Segurança do Trabalho do Ensino Médio Integrado sobre as implicações que o desenvolvimento da Macrocompetencia Socioemocional "Engajamento com os outros" poderia trazer para o desempenho escolar dos alunos do Ensino Médio Integrado do Curso de Segurança do Trabalho, como exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação do DSC1.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC1)
<p>Esse desenvolvimento com as pessoas ele é muito importante porque muitas normas falam, já induzem que tal coisa para ser feita deve ser junto com fulano. Então a própria lei diz que você tem que participar em grupo, que esse profissional ele trabalha em grupo. Transformar o aluno profissionalmente, preparar ele para o que a gente tá fazendo, que é a minha área, formar bons profissionais. Então isso faz parte da profissão. Se a gente conseguir implementar isso no nosso curso, cada vez mais forte, cada vez eu formarei melhores profissionais. Eu acho que, tende a aprender mais, se concentrar melhor, gostar mais da escola, tá mais presente. Eu acho que a tendência é eles aprenderem mais quando estão emocionalmente mais estáveis. Principalmente com mais maturidade para lidar com as adversidades da vida. Na minha compreensão não se admite mais um profissional que seja um Expert, que seja um doutor em qualquer área de conhecimento se ele não tem o emocional equilibrado, se ele não tem desenvolvido essa competência de ser, de trabalhar a empatia, de ter a capacidade de se relacionar com as pessoas. Isso vai possibilitar uma construção mais sólida, principalmente dessa área de formação e de atuação profissional que é a segurança. A segurança vai estar relacionada diretamente a vida. Então é fundamental o desenvolvimento dessas habilidades emocionais. Com certeza esse profissional vai estar muito mais preparado na sua atuação profissional.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na narrativa do discurso, verifica-se que os professores associam o desenvolvimento dessa macrocompetência ao trabalho em grupo, o qual fomenta as boas relações interpessoais, postas no discurso como exigência da "lei" para a profissão, e se pode inferir que saber trabalhar em grupo constitui uma característica indispensável para o perfil do profissional de Segurança do Trabalho, pois faz parte das normas que regem a profissão. Dessa maneira, uma das implicações citada no discurso coletivo seria uma melhor formação profissional.

A Macrocompetência do "Engajamento com os outros", segundo o IAS (2020), está associada com a abertura para interações sociais, se desenvolvidas simultaneamente aos conteúdos disciplinares, possibilitando ao aluno e futuro profissional escutar a si e aos outros, como condição para o reconhecimento e uma comunicação efetiva.

O discurso também revela, como implicações para o desempenho escolar, maior concentração, melhor aprendizagem e uma relação mais afetiva com a escola, conforme expresso neste trecho: "Eu acho que, tende a aprender mais, se concentrar melhor, gostar mais da escola, tá mais presente. Eu acho que a tendência é eles aprenderem mais quando estão emocionalmente mais estáveis."

Ora, segundo Roazzi e Vermigli (2006, p. 86), a competência social de saber lidar com as interações diárias com seus pares não é uma tarefa facilmente realizada, pois resulta no sucesso social apresentado como "[...] o resultado de um conjunto de elementos que incluem as características positivas daqueles que o obtém e a aceitação destas por parte de outros."

Essas características são aptidões sugeridas como foco dessa macrocompetência, entre as quais estão a Motivação, a Liderança, a Assertividade e o Entusiasmo, vistas como habilidades, que, quando desenvolvidas, resultam em indivíduos mais cooperativos e engajados socialmente. Os professores expressam, através do discurso coletivo, que a formação do indivíduo para o momento atual precisa ir além de sua capacidade cognitiva e técnica, reforçando igualmente a relevância das habilidades socioemocionais de liderança, entusiasmo, assertividade e iniciativa social.

De acordo com Antunes (2001, p. 29), as habilidades de compreender, relacionar, analisar e sintetizar não podem ser desenvolvidas apenas para garantir uma qualificação profissional, todavia, devem principalmente ser associadas a outras competências, para tornar os indivíduos aptos a enfrentar situações complexas do cotidiano: "A escola, dessa maneira,

não é apenas importante pelo que ensina, mas pelas relações sociais que oportunizam."

No Quadro 2 tem-se o DSC2 que foi elaborado seguindo a mesma metodologia supracitada na construção do DSC1. Neste sentido, o DSC2 também

apresenta implicações sobre a percepção dos docentes diante da importância da inserção das competências socioemocionais durante as aulas para a formação do profissional técnico em segurança do trabalho.

Quadro 2 – Apresentação do DSC2.

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC2)
Na sala de aula, eu acho que já poderia ser uma implementação, porque a gente não tem muito tempo de discutir e depois fazer. Podem ser em conjunto com os conteúdos. A gente pensa muito na questão do conhecimento científico, esquece a parte mais social ou o que aquela pessoa está sentindo. Tem o aluno que já traz alguma carga, algum peso de casa, da vida pessoal dele, traz para sala de aula e a gente, como professor, acaba não observando isso. Eu compreendo que esta temática deve ser abordada dentro da sala de aula, principalmente para o curso técnico em segurança do trabalho, considerando que esse perfil de profissional precisa trabalhar muito a questão emocional dentro do ambiente de trabalho. Não consigo nem separar o trabalho cognitivo específico da disciplina da área do conhecimento, dessa questão interpessoal, dessa questão de construção emocional, de gerenciamento emocional.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Sobre a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula, os professores ressaltaram a excessiva atenção dispensada aos conhecimentos científicos e como os aspectos pessoais e da história de vida dos alunos não são elementos observáveis, nas dinâmicas de sala de aula: "A gente pensa muito na questão do conhecimento científico, esquece a parte mais social ou o que aquela pessoa tá sentindo." As experiências vivenciadas pelos estudantes, na construção do conhecimento, não se dão de maneira isolada, não são acontecimentos lineares, mas tudo está interligado, numa grande rede de relações e fatores diversos (FAGALI, 2001). Nessa linha, assinala Fagali (2001, p. 40): "Toda a situação de aprendizagem e de conhecimento é como uma rede de relações múltiplas entre fatores", não podendo ser reduzida a um único aspecto.

Perante o exposto nos DSC1 e DSC2 observa-se que as implicações da Macrocompetência socioemocional, engajamento com os outros, na concepção dos docentes, é fundamental para a formação de profissionais cada vez mais preparados para a demanda do mercado de trabalho que exige além das habilidades técnicas, a capacidade de administrar situações problemas que necessitam de um maior gerenciamento emocional para a tomada de decisão e assertividade na mediação de conflitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a discussão sobre aspectos socioemocionais, na esfera educacional, ainda é um tema incipiente, seja no que se refere às pesquisas, seja quanto à sua aplicabilidade no sistema educacional, torna-se muito significativa uma reflexão sobre tais questões, no âmbito escolar, as quais tragam alternativas para se pensar o currículo como uma oportunidade de desenvolvimento de outras habilidades e de outras possibilidades de aprender, buscando desenvolver práticas que valorizem

aspectos emocionais e de convivência, dialogando com a multidimensionalidade do ser, com base em práticas que contemplem as múltiplas inteligências, promovendo assim uma maior abertura para interações sociais, um melhor direcionamento para os interesses do mundo externo e para as aspirações profissionais e pessoais dos estudantes.

Os resultados encontrados nos DSC1 e DSC2 apontam para uma consciência coletiva da necessidade do desenvolvimento da Macrocompetência Socioemocional, "Engajamento com os Outros", durante a formação dos profissionais técnicos em segurança do trabalho. Todos os professores entrevistados relataram que ainda existe uma excessiva atenção dispensada aos conhecimentos científicos e que aspectos pessoais e da história de vida dos alunos não são evidenciados nas dinâmicas de sala de aula, além disso, relataram que questões desafiadoras do ponto de vista emocional e de relações interpessoais permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem e a falta de uma formação de enfoque mais humanístico dificulta a implementação de ações voltadas a essas questões pessoais, resultando muitas vezes em prejuízos nas suas relações profissionais e sociais.

Portanto, diante do exposto, o desenvolvimento das competências socioemocionais se apresenta como uma ferramenta eficaz que pode auxiliar estudantes a partir de ações que promovam o desenvolvimento de suas habilidades específicas como: iniciativa social, assertividade, liderança e entusiasmo, frente aos inúmeros desafios na vida escolar, profissional e em situações cotidianas. Neste sentido, a hipótese construída no início deste trabalho é validada por meio das análises dos discursos coletivos que confirmam as implicações positivas da Macrocompetência Socioemocional, engajamento com os outros, na formação básica e profissional dos estudantes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho.

Por fim, este estudo é um convite a todos os envolvidos no cenário educacional – gestores,

professores, estudantes, sociedade e família – a uma reflexão sobre os diversos tipos de saberes, inteligências e emoções, os quais exercem um papel essencial na formação humana e profissional das atuais gerações com a necessidade pulsante e emergencial de encontrar estratégias capazes de auxiliá-las a lidar de forma mais assertiva com todas as suas demandas pessoais, sociais e laborais. Como propostas para pesquisas futuras sugere-se também

investigar temas afins a partir da perspectiva dos estudantes, gestores e família. Espera-se que este artigo motive e desperte outros pesquisadores para o desenvolvimento de mais trabalhos sobre a temática da Macrocompetência Socioemocional “Engajamento com os Outros”, sobretudo, para as áreas nas quais as relações interpessoais são determinantes para bons resultados na vida pessoal, profissional e acadêmica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO: MEC, 2014.
- AKKARI, Abdeljalil. **A agenda internacional para educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- ARANTES, Mariana M. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco**. Tese de Doutorado, Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2019. [274 f.]
- BRUENING, Pamela. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. Revista Educação. Edição, v. 251, 2018.
- CARRANO, Paulo. **Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência**. Revista teias, v. 12, n. 26, p. 16, 2011.
- CAMARGO, Géssica Fernanda da Silva Souza; FREITAS, Iron Felisberto de. **A manifestação das emoções no indivíduo e a sua condução no contexto da aprendizagem**. 2019.
- DELORS, Jacques, *et al.* **Learning: the Treasure Within, Chapter 4 The Four Pillars of Education**. Paris, UNESCO 1996.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- FAGALI, Eloisa Quadros (org.). **Múltiplas faces do aprender: novos paradigmas da pós-modernidade**. São Paulo: Unidas Ltda., 2001.
- FARIAS, Mahra Danyelly Pinto. **Importância do desenvolvimento das Competências socioemocionais na escola de ensino médio em tempo integral antonio raimundo de melo**. Ceará, vol. 6, n.16, dezembro, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. Psicologia: reflexão e crítica, 2004, 17: 143-150.
- HONNETH, Axel. **Traduzido por Luiz Repa. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.